

## SEÇÃO ARTIGOS

### A METRÓPOLE SOB ENFOQUE DA VOZ PERIFÉRICA: o rap no ensino de Geografia

### THE METROPOLIS UNDER THE FOCUS OF THE PERIPHERAL VOICE: rap in Geography teaching

### LA METRÓPOLIS BAJO EL FOCO DE LA VOZ PERIFÉRICA: rap en la enseñanza de Geografía

 [Victor Hugo Sodré da Costa](#)<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro campus  
Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP),  
Rio de Janeiro, Brasil  
e-mail: sodrevh@gmail.com

 [Ana Cláudia Ramos Sacramento](#)<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro campus  
Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP),  
Rio de Janeiro, Brasil  
e-mail: anaclaudia.sacramento@hotmail.com

#### Resumo

A discussão sobre a metrópole se faz presente na forma de pensar uma porção do espaço geográfico onde grande parte das pessoas vive nas áreas periféricas. Várias formas de análise podem ser feitas para compreender a metrópole e uma delas pode ser pela música. O rap dentro do ensino de Geografia é uma possibilidade de trabalhar com os conteúdos e conceitos na organização do conhecimento geográfico. Desta maneira, o presente texto busca abordar o rap como um recurso didático-pedagógico para trabalhar os conteúdos sobre metrópole no ensino de Geografia. A metodologia qualitativa está baseada na interpretação e análise do rap “Boca de Lobo” do cantor Crioulo, a partir da letra e do videoclipe. Busca-se utilizar o rap como forma de análise e discussão contribuindo para a educação e a promoção do pensamento crítico, dialogando com o saber geográfico. Como resultado, o rap possibilita uma forma expressão de arte que pode fazer o estudante ressignificar o mundo em que vive, construindo explicações por meio de suas ferramentas culturais aliadas ao conhecimento geográfico.

#### Palavras-chave

Ensino de Geografia; Metrópole; Rap.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia pela Faculdade de Formação de Professores na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/IC-UERJ).

<sup>2</sup> Doutora em Geografia Física pela DG-FFLCH-USP e Professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FFP).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# **Ensaio de Geografia**

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

## **Abstract**

The discussion about the metropolis is present in the way of thinking about a part of the geographic space where most people live in peripheral areas. Several ways of analysis can be made to understand the metropolis and one of them can be through music. Rap within the teaching of Geography is a possibility to work with the contents and concepts in the organization of geographic knowledge. In this way, the present text seeks to approach rap as a didactic-pedagogical resource to work with contents about the metropolis in the teaching of Geography. The qualitative methodology is based on the interpretation and analysis of the rap “Boca de Lobo” by the singer Crioulo, based on the lyrics and the video clip. It seeks to use rap as a form of analysis and discussion, contributing to education and the promotion of critical thinking, dialoguing with geographic knowledge. As a result, rap enables a form of art expression that can make the student re-signify the world in which he lives, building explanations through its cultural tools allied to geographic knowledge.

## **Keywords**

Teaching Geography; Metropolis; Rap.

## **Resumen**

La discusión sobre la metrópolis está presente en la forma de pensar una parte del espacio geográfico donde vive la mayoría de las personas en las zonas periféricas. Se pueden hacer varias formas de análisis para entender la metrópolis y una de ellas puede ser a través de la música. El rap dentro de la enseñanza de la Geografía es una posibilidad de trabajar los contenidos y conceptos en la organización del conocimiento geográfico. De esta forma, el presente texto busca abordar el rap como recurso didáctico-pedagógico para trabajar contenidos sobre la metrópolis en la enseñanza de la Geografía. La metodología cualitativa se basa en la interpretación y análisis del rap “Boca de Lobo” del cantante Crioulo, por medio de la letra y el videoclip. Se busca utilizar el rap como forma de análisis y discusión, contribuyendo a la educación y promoción del pensamiento crítico, dialogando con los saberes geográficos. Como resultado, el rap posibilita una forma de expresión artística que puede hacer que el alumno resignifique el mundo en el que vive, construyendo explicaciones a través de sus herramientas culturales aliadas al conocimiento geográfico.

## **Palabras-clave**

Enseñanza de Geografía; Metrópolis; Rap.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

## **Introdução**

As diferentes linguagens ajudam na mediação do conhecimento, pois elas potencializam as formas de ensino e aprendizagem de qualquer conceito e conteúdo. Músicas, imagens, poesias e outros podem colaborar do ponto de vista pedagógico com o trabalho do professor, pois articulam a partir de diferentes estratégias, trabalhar processos, conteúdos e conceitos para construir maneiras de leitura e análise de porções do espaço geográfico a partir do: onde, como e por quê.

Por isso, a escolha de um conteúdo, da linguagem e dos fundamentos da Geografia são essenciais para tal. A escolha de uma linguagem para discutir um conceito e conteúdo depende do objetivo da aprendizagem na Geografia: estudar os fenômenos físico-naturais, estudar a cidade e o urbano, a metrópole, as desigualdades socioespaciais, os problemas urbanos e ambientais dentre outros.

Estudar a metrópole, na perspectiva de Cavalcanti (2014; 2017), potencializa o estudo na escola de diversos fenômenos geográficos, uma vez que nela está presente uma rede de relações entre os objetos sociais e naturais em movimento nas metrópoles. Como destaca Cavalcanti, é grande a relevância de compreender como os alunos vivem em seu cotidiano e suas pluralidades nas relações locais, nos bairros e cidades, uma vez que os mesmos possuem um conhecimento do espaço onde vivem e são cidadãos em busca de identificação, já que estão envolvidos na formação de práticas espaciais formadoras de territórios.

Para tanto, é importante trabalhar com diferentes metodologias e linguagens que permitam aos estudantes apreenderem a discussão sobre a metrópole a partir de sua própria análise que antecede os muros da escola. Destarte, a presença do rap no âmbito escolar dialoga, justamente, com o público jovem e consegue transpor as fronteiras da periferia, invadindo, até mesmo, os bairros de classe média ou alta, causando identificação desta faixa etária por assimilarem o discurso e atitude deste gênero musical, já que muitos jovens se sentem excluídos por falta de autonomia social, seja por dependência econômica ou pelas relações familiares.

O rap promove o debate, discute e gera questionamentos sobre a sociedade na qual os jovens estão inseridos, como aponta Guimarães (2000). A ideia de exclusão, tão forte e presente no rap, colabora para explicar as noções de vivência com as quais os alunos se identificam.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

A construção do conhecimento, padronizado e já estabelecido nos livros didáticos e nos currículos, pode não discutir sobre a realidade e nem oferecer propostas de pôr em diálogo os conceitos e conteúdos a partir de uma aprendizagem mais significativa para os estudantes, uma vez que as relações produzidas no espaço, segundo a lógica do capital, promovem desigualdades e hierarquização social, influenciando diretamente no acesso dos jovens estudantes.

Nesse sentido, de acordo com Teixeira (2020), propor o ensino de geografia através do rap, analisando o espaço geográfico, se torna efetivo, justamente porque o gênero dá voz às identidades que buscam na luta novas espacialidades e possibilidades de analisar e representar o espaço vivido. O rap é uma forma de expressão impactante para trabalhar com os estudantes nas aulas de Geografia, porque elucida a compreensão de como uma linguagem pode contribuir para uma análise reflexiva a partir de letras que problematizam diferentes situações da vida cotidiana nas periferias das metrópoles, uma vez que a desigualdade socioespacial se manifesta na produção social do espaço vivido pelos estudantes.

A escola não deveria então tornar-se um agente dessa exclusão de forma a reproduzir e reforçar o desmembramento dos educandos, multiplicando situações já vivenciadas por eles, como o preconceito e segregação. Como destaca Magro (2002), por meio da música, o rap como expressão periférica, nos aproxima e possibilita uma leitura do espaço geográfico, tornando-se um espaço de referência para os adolescentes, onde cultivam um senso de comunidade baseado no senso de identidade radicalizado que ocorre nas experiências sociais, culturais e raciais que acontecem na metrópole. O rap é uma linguagem artística e social que pode destacar a leitura dos estudantes, pois suas letras alcançam jovens de diferentes classes e trazem discussões cotidianas de forma crítica.

A proposta deste texto é abordar o rap como um recurso didático-pedagógico para trabalhar os conteúdos sobre metrópole no ensino de Geografia como forma de trabalhar as práticas socioeducativas tradicionais por meio do rap. A escolha do rap do “Boca de Lobo”, do cantor Crioulo, destaque-se pela letra que retrata a condição de vida na metrópole pelo olhar da periferia para ensinar Geografia para estudantes do 2º ano do ensino médio. Este estudo é parte do projeto de pesquisa denominado “Um estudo sobre as didáticas e as concepções de cidade e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

de urbano dos alunos e professores de Geografia da cidade de São Gonçalo”, o qual foi desenvolvido no período de (2021-2022) e financiado pelo PIBIC-UERJ, que tem como um dos seus objetivos pensar o ensino do urbano e da cidade nas aulas de Geografia.

Este texto está ainda dividido em quatro momentos: **a)** o primeiro, que traz o recurso do rap como a linguagem metodológica; **b)** o segundo momento, que promove uma reflexão a respeito da importância da música para o ensino da Geografia e **c)** o terceiro, discorre brevemente sobre o ensino da metrópole e **d)** o quarto, que analisa o rap na dimensão da metrópole e periferia na construção dos conceitos geográficos.

### **Metodologia**

A música, como expressão artística dos "não-acadêmicos" na temática urbana, permite a aproximação entre o campo científico e o teórico, mediante a arte produzida no cotidiano, construindo uma interação que possibilite o rompimento das barreiras da estrutura padronizada do ensino. O rap será utilizado como uma linguagem metodológica, pois se faz possível e viável como proposta pedagógica no sentido de promover o debate e reflexão (SILVA, 2015).

Por meio da metodologia qualitativa, é possível explorar novas formas de trabalhar de maneira interpretativa e analítica, elementos ligados à educação (THIOLLENT, 2007). Dentro dela é relevante pensar conceitos, conteúdos e temas relevantes para a aprendizagem dos estudantes na escola básica. A metodologia qualitativa em educação possibilita várias estratégias para construir o conhecimento por meio de a) descrever um dado contexto dos estudantes; b) desenvolver interpretação e análises sobre um determinado fenômeno por meio de diferentes perspectivas; c) pensar propostas e atividades referentes às múltiplas discussões de conceitos e conteúdos, dentre outros.

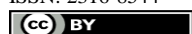
A análise crítica possibilita fazer uma discussão sobre relação da letra e do videoclipe do rap como um meio de trabalhar as dimensões: material, contraditória e dialética, impostas pelo mundo desigual e perverso. Sendo assim, a análise do material está com base na interpretação dos autores referenciais que trabalham com uma abordagem crítica e análise do conteúdo. O uso de análises por meio de uma linguagem, no caso desta pesquisa, a musical, potencializa a leitura e interpretação de uma dada forma de escrita em relação ao mundo. Assim,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

a escolha de uma música requer o pensar pedagógico sobre quais elementos são necessários para desenvolver um determinado conceito e conteúdo.

No caso dessa pesquisa, a escolha do gênero é importante para que possamos compreender como ensinar os conceitos geográficos. Dentre outros, o uso do rap converte sua produção em uma ferramenta de fortalecimento social para determinados grupos invisibilizados e marginalizados, ou seja, aqueles que vivenciam o cotidiano pertencentes à metrópole, mas não têm vozes para de fato transformar o espaço ou são excluídos socialmente como as pessoas vulneráveis vivendo na rua, os pobres das periferias, dentre outros.

Por suas características históricas, diretamente relacionadas às questões sociais, o rap se torna uma possibilidade para construir uma análise da sociedade brasileira, desenvolvendo discussões geográficas sobre o espaço urbano, já que se constitui como elemento chave para compreender essa manifestação cultural, uma vez que as condições da metrópole influenciaram ativamente o desenvolvimento do gênero.

“Boca de Lobo”, do cantor Crioulo como elemento de discussão da relação da condição de vida na metrópole pelo olhar da periferia para ensinar Geografia para estudantes do 2º ano do ensino médio. Para pensar essa atividade, buscou-se:

- 1) O tema problematizador: “metrópole, periferia, paisagem e violência no contexto espacial do Brasil”.
- 2) Escolha do rap para pensar o tema. Para tanto, foram realizadas pesquisas das letras e vídeos que dialogassem com o tema em questão.
- 3) Escolha pelo rap se deu pela intencionalidade, pelo conteúdo e pelas imagens trazidas no vídeo, bem como a indicação do mesmo para 20º Grammy Latino (2019).
- 4) Análise das imagens e da letra a partir dos teóricos lidos a fim de compreender os significados trazidos pelo autor sobre o tema em questão.

### **A importância da música para o ensino de Geografia**

O Brasil é um país de pluralidade cultural e diversos estilos musicais que expressam em suas letras as vivências e reflexões que representam o espaço e suas transformações, como o

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

meio urbano e as relações e problemáticas na metrópole. Ao longo da história que originou o país, os gêneros musicais desempenharam um papel de representar o traço regional da cultura e do espaço geográfico.

Para Silva (2015), a música e toda expressão cultural pode ser utilizada pelo educador, por meio da extração das informações que elas possuem, e, a partir disso, converter tais análises em conhecimento através do diálogo, incitando, assim, a criatividade dos educandos e despertando o senso crítico para discutir sobre os variados temas da disciplina. A música funciona também como eixo facilitador de aprendizagem e de desenvolvimento, além de auxiliar na obtenção de resultados satisfatórios pela inovação em sala de aula, pois compreende, além da interpretação de texto, o reconhecimento de novos vocabulários e metáforas através da observação dos significados das letras relacionados aos conceitos convencionais da geografia. Segundo Silva (2015), o uso das canções rompe com os paradigmas tradicionais de ensino, principalmente, quando a obra descreve e revela o cotidiano vivenciado pelos alunos.

O marco inicial do rap no Brasil, como destaca Oliveira (2012), acontece por volta da década de 1980 nas periferias de São Paulo, retomando os princípios do movimento e reproduzindo a voz que ecoa da periferia, sobretudo, a construção da identidade e o sentimento de pertencimento em meio às relações da produção espacial e suas variadas tensões e segregações de cunho econômico ou racial, como a gentrificação. Com o passar do tempo, as gerações iniciais construíram uma forte relação com a música, possibilitando a solidificação do ritmo no imaginário popular apesar de toda repressão política, perseguição da juventude negra e silenciamento das práticas e expressões culturais que não obedecessem à lógica etnocêntrica branca, velada pela associação ao contexto de violência e discurso antidrogas nas periferias, como tentativa da negação à questão histórica racial e estrutural no país.

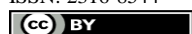
De acordo com Villaça (2001), o mais conhecido padrão de segregação da metrópole brasileira é o do centro e da periferia. O primeiro é composto em sua maior parte pela oferta dos serviços urbanos, públicos e privados e, também, ocupado majoritariamente pelas classes de mais alto poder aquisitivo. As periferias têm, por sua vez, pouca oferta de recursos e se colocam mais distantes, ocupadas em sua maioria por pessoas com menor poder aquisitivo, sendo consideradas áreas segregadas. A produção do espaço urbano é marcada pela separação

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

de classes sociais com diferentes acessos e oportunidades, e, nesse sentido, o espaço da metrópole atua como um mecanismo de exclusão.

Utilizar o rap e a cultura popular como uma forma de libertação estimula o estudo e a compreensão de mundo por parte estudante a partir de uma alternativa viável para a análise de aspectos relacionados ao conteúdo de Geografia, propondo seu uso como metodologia de grande potencial para trabalhar diversos temas que facilitam a exemplificação e o entendimento do assunto proposto, como aborda Campos (2008). Conceitos geográficos e variados temas, tais como: território, região, lugar, cidadania, política, economia, luta pela terra, cidades, violência, desigualdade, etc., entram em cena através da interpretação das letras, reconhecendo narrativas que revelam as maneiras de viver ou de conviver na metrópole, proporcionando aos alunos reflexões críticas que os auxiliem a compreender a sua própria realidade.

Destarte, o rap também funciona como um instrumento para conscientizar pessoas para outros tipos de ações, como exemplo a canção “*Alright*” do rapper norte-americano Kendrick Lamar, que se tornou hino adotado pelo movimento Black Lives Matter, entoado durante todas as manifestações. Ainda neste sentido, os Racionais MC's têm sido a maior influência na formação da tradição do rap brasileiro, como aponta Loureiro (2016), chegando a todas as regiões do país e criticando a violência que permeia a sociedade brasileira com uma estética refinada. Ainda hoje, as camisetas com a estampa do grupo atraem milhares de ouvintes sendo frequentemente usadas como armaduras para as duras lutas da vida das pessoas, como forma de empoderamento e representatividade.

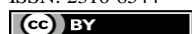
A proposta da utilização do rap potencializa e alia a arte a um movimento social, promovendo um potencial instrumento educacional para discutir a música como linguagem na compreensão e da análise criticados fenômenos, objetos e movimentos espacializados na metrópole. Há também uma necessidade por parte do educador de avaliar e entender as peculiaridades de cada sala de aula e observar as singularidades que possuem os alunos, contextualizando cada realidade vivenciada com as músicas e letras a serem analisadas, pois o corpo discente, além de ser parte essencial do processo de aprendizagem, também participa como elemento social que conhece o espaço geográfico, pelo fato de estar inserido geograficamente nele. Neste sentido, como destaca Teixeira (2020), os elos sociais promovidos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

espacialmente sustentam uma territorialidade compreendida por meio das identidades e dos processos históricos e geográficos de sujeitos que compõe a metrópole, e por apreendê-la a partir do ponto de vista periférico é fundamental.

A arte concretiza uma nova abordagem do urbano, evidenciando-o como uma obra coletiva. Utilizar o rap desperta a curiosidade pelo saber, pois se interessa em compreender a linguagem do aluno e se estabelece de forma extremamente adaptável e democrática, contrariando a lógica da educação bancária, onde o aluno é enxergado somente como receptor do conhecimento e não sujeito ativo do processo pedagógico (FREIRE, 1996).

O planejamento do uso do rap como recurso metodológico em sala de aula corrobora os princípios do gênero, em razão de seu contexto histórico. Formado nas ruas de Nova York (EUA), ao fim da década de 1960, como resposta ao período de profunda desigualdade social e repressão, destacada pelo recente assassinato de uma das lideranças dos direitos civis dos negros, Martin Luther King Jr, o rap se apresenta como um instrumento e funciona como porta-voz da realidade periférica, descrevendo a vida do jovem negro dos guetos americanos, combinando elementos musicais do soul, jazz, funk e incorporando novas formas de expressão cultural, além da fala, como a dança no breakdance, o grafite como arte plástica e a produção das batidas ofertadas pelo DJ (DOMENICH; CASSEANO; ROCHA 2001).

Para Zanatta (2010), o conhecimento geográfico construído em sala de aula deve se preocupar com questões relacionadas à prática de ensino e com a construção do conhecimento por meio de temas relacionados aos conceitos e vivências particulares cotidianas dos alunos, a partir do espaço onde vivem e transitam. Neste sentido, é interessante que o ensino tenha como objeto a sociedade local e suas contradições, e que permita uma múltipla e aberta leitura de mundo, para que os alunos construam interpretações de sua própria realidade, superando, assim, uma ótica de ensino reprodutor de conhecimento, fomentando a coletividade do saber e dialogando com a perspectiva de Paulo Freire.

Assim, a escola não deve ser entendida como mero lugar da simplificação didatizada, se apresentando como o local de se produzir a geografia. O ensino da Geografia potencializa as diferentes maneiras de uso de linguagens para mediar processos, fatos, conceitos e conteúdos sociais e físicos que mobilizam a compreensão de uma leitura geográfica da realidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

Nas próximas páginas será abordado, a partir das leituras dos autores sobre o tema, o material lírico e audiovisual relacionado aos conceitos geográficos de metrópole e suas relações de transformação do espaço social. A abordagem da música relaciona as tensões produzidas através das interações humanas e fluxos de capital na metrópole com a finalidade de desenvolver a capacidade dos alunos de observação e análise de um fenômeno geográfico. Além disso, a ideia também visa refletir tais conceitos aliados à ideia da sensibilização e construção do pensamento crítico sobre a metrópole urbana, seus espaços e a luta pelo direito à cidade (MAGRO 2002).

### **O ensino da metrópole nas aulas de Geografia**

O espaço geográfico tem diferentes formas, conteúdos, estruturas e dinâmicas que estão materializadas na paisagem. As relações entre os fluxos de capital, pessoas, bens e serviços, à medida que se concentram, dentre outros elementos espacializados acabam constituindo uma materialidade: a metrópole. A metrópole é uma das formas do espaço que promove ideais e que dita novos modelos adaptados à necessidade lucrativa do capital, reafirmada nos anos 1970, durante a expansão do processo de urbanização e industrialização no Brasil. Esta metropolização do espaço implica diretamente na imposição da reprodução do capital. As tensões são produto do processo de urbanização, uma vez que altera o cotidiano, produzindo e modificando as relações socioespaciais, possibilitando questionamentos sobre a produção do espaço na metrópole (CAVALCANTI, 2014).

De acordo com Fresca (2011), a natureza conceitual da metrópole está ligada às forças econômicas geradas pelas diferentes atividades que historicamente se tornaram nós da rede da economia mundial por meio de sistemas regionais comerciais, industriais e financeiros, baseados em novas tecnologias de informação e comunicação. Desta maneira, podemos entender que a maioria das pessoas vive em cidades, pequenas, médias e grandes e nem todas são metrópoles, entretanto necessitam de seus serviços. Uma metrópole tem um elevado desenvolvimento urbano e desta forma, acaba por estabelecer uma rede composta por cidades que são dependentes dela e assim, compõe a rede urbana com concentração de vários tipos de atividades, empregos e as capitais.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

Por isso, precisamos compreender geograficamente como os objetos e as diversas ações constituídas nas metrópoles estão espacializadas e como os processos que as estabelecem criam desigualdades socioespaciais sofridas pela população. Cada parte da metrópole tem diferentes funções e isso permite as pessoas que moram nela buscar analisar como essas colaboram para as diferentes maneiras de vê-la, principalmente por aquelas que vivem na periferia. Para Cavalcanti (2017), a metrópole é marcada por variados conflitos, ações, medos e incertezas. Pensar o ensino de Geografia por meio da metrópole é desenvolver nos estudantes a capacidade de observar, conhecer, identificar e analisar a pensar geograficamente como os fenômenos estão localizados, distribuídos e ordenados a fim de compreender como a violência, problemas ambientais, de fluxo e de outros tipos ocorrem em um determinado lugar.

Os alunos, que habitam e estudam nela, têm experiências e compreendem a noção de convivência com a desigualdade de ofertas, seja por oportunidades, acesso à educação, saúde ou espaços culturais de sua formação. Seria indispensável, então, buscar tais referências como metodologias para desenvolver e fomentar os conteúdos geográficos, tendo em vista que os jovens estudantes sentem e vivem tais acontecimentos. Permitindo, assim, que o estudo geográfico seja um espaço para problematização e compreensão, percebendo, as relações, a partir de uma intervenção crítica no espaço no qual os alunos interagem.

Pensar o significado deste ensino seria o de possibilitar que os sujeitos sejam capazes de interpretar o mundo em constante mudança, interagindo e compreendendo com um olhar mais crítico e questionador, construindo, assim, a verdadeira educação emancipadora. Portanto, é de suma importância que o professor tenha clareza na metodologia para que, assim, possa unir o saber geográfico ao saber do educando, tornando-o protagonista do processo de conhecer, de refletir e de agir. (THIESEN, 2011). Dessa forma, a discussão da metrópole por meio do *rap* é capaz de dialogar e construir uma ponte entre aluno e professor para transição de saber mútuo, aliado às variadas formas de abordagem e ao vasto conteúdo geográfico no qual o gênero está inserido.

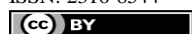
### **“Boca de Lobo” e o caos na metrópole**

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaios de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

As análises críticas são fundamentais para possibilitar discussões significativas acerca de diferentes questões referentes às condições das áreas periféricas da metrópole do Brasil. Porção do espaço vivenciado por muitas pessoas que são diariamente expostas a diferentes situações que acabam sendo localizadas em determinados espaços e provocam a refletir sobre os dilemas, problemas e condições da vida da população.

Trazer um videoclipe para as aulas de Geografia sempre é um desafio. Qual música usar? Qual sentido as letras podem colaborar para uma discussão geográfica da metrópole? Que conteúdos como educador podemos abordar a partir daquilo proposto pelo autor da música? Que paisagens são mostradas no videoclipe e são significativas para compreensão o raciocínio geográfico? Desta maneira, convidamos o leitor ao *rap* “Boca de Lobo”, que foi liberado como material audiovisual na plataforma *YouTube*, no dia 30 de setembro de 2018. O videoclipe foi indicado ao 20º *Grammy Latino* na categoria Melhor Vídeo Musical Curto e finalista, como melhor videoclipe do ano, melhor direção e melhor edição no *Music Video Festival Awards*, de 2019. Com a autoria e voz do *rapper* Criolo, dirigido por Denis Cisma, com participação de Daniel Ganjaman e Nave na produção.

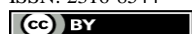
O artista mistura o gênero *rap* com elementos regionais incorporados aos versos em construção da crítica sobre o momento contemporâneo que promove o debate acerca dos conflitos e tensões que fazem parte da constituição social e das relações de poder ocorridas na metrópole. O material se inicia com um incêndio em um edifício com grande volume de fumaça e a cidade em plano de fundo, como apresentado na Figura 1a em uma das janelas, há uma figura segurando uma panela com uma mão e algo que possa bater em outra, mesclando com a batida na produção sonora que envolve tons de panelas sendo batidas, em uma alusão aos protestos ocorridos na última gestão do governo petista.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



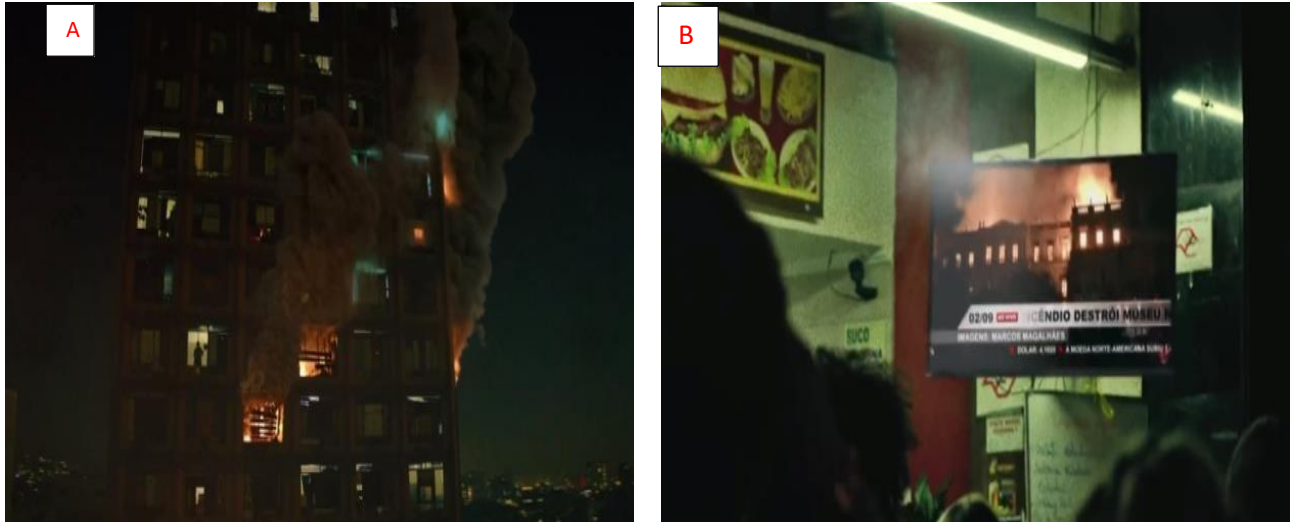
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 1: a)** Grande incêndio atinge prédio residencial enquanto pessoas batem panelas.

**b)** Grupo de pessoas acompanha noticiário sobre incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro.



Fonte: CRIOLO – Boca de Lobo

Além deste recorte, o incêndio no edifício remete ao episódio ocorrido no Largo do Paissandu, em São Paulo, um desabamento que acarretou a morte de nove vítimas dentre as mais de cento e cinquenta famílias que eram abrigadas ali. A interpretação a ser feita a esta parte do videoclipe se relaciona à dualidade existente na produção do espaço na metrópole, sobretudo, o processo de produção da riqueza e produção da pobreza. Há pessoas com residência e conforto que utilizam o acesso de sua produção espacial como expressão política, enquanto outras, nem mesmo direito à voz da cidadania possuem, à medida que são negados elementos básicos de sobrevivência, como a moradia. A cidadania aqui não constitui um direito, mas sim um privilégio de classe (CHAUÍ, 1995).

Aonde a pele preta possa incomodar, um litro de Pinho Sol pra um preto rodar (...)/  
Na guerra do tráfico, “perdemo” vários “ente” /Plano de saúde de pobre, fi, é não ficar doente. (CRIOLO, 2018)

Ao passo da reprodução visual, Criolo apresenta a construção de forte discurso sobre a relação racial e econômica produzida através da rejeição às populações majoritariamente menos favorecidas. O embate ao estudo da metrópole retoma mais uma vez o processo de voz à

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

cidadania, em recuperação dos direitos e luta pela igualdade social. Nos primeiros dois versos da letra, o *rapper* faz referência a Rafael Braga, jovem negro que foi preso pela polícia durante forte repressão nas manifestações ocorridas no ano de 2013, após ser averiguado e descoberto um frasco de desinfetante da marca Pinho Sol em sua mochila.

Na Figura 1b, um grupo de pessoas está reunido ao perceber a reportagem da mídia na TV sobre outro incêndio, desta vez, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido no início do mês de setembro de 2018, causando choque e comoção pela perda cultural de um acervo com mais de 20 milhões de itens e, por conseguinte, remetendo ao debate sobre a dilapidação cultural e comprometimento da gestão política com a cultura. Nesse quadro, a simbologia por trás do evento "incêndio cultural" pode ser encarada, no material de Criolo, como o epistemicídio e a destruição de saberes não reconhecidos ou ainda não privilegiados pela metrópole. O processo de metropolização aqui deve sobrepor às relações socioespaciais evidenciando suas contradições e conflitos.

**Figura 2:** a) Manifestantes pelas ruas da cidade.

b) Confrontos nas manifestações.



Fonte: CRIOLO – Boca de Lobo

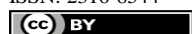
O processo de industrialização e urbanização da cidade ocorrida até o fim da década de 1970, no Brasil, produziu variados dilemas nas relações sociais, e, neste exemplo, motiva o debate dos educandos sobre a violência, o direito à cidade, conflitos raciais e segregação socioespacial (LENCIONI, 2011). Na Figura 2 a, há uma pluralização das formas de combate

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

às gestões políticas, havendo, então, uma discussão sobre outras formas de se produzir o espaço e a constituição da metrópole, sobretudo, pela coalizão de pessoas de diferentes aspectos observadas na Figura 2b, como a figura de um policial, uma mulher com capacete e um homem segurando um protótipo de escudo com os dizeres "ficar, resistir, enfrentar".

**Figura 3:** a) Pessoas filmam e tiram fotos enquanto um homem está no chão sangrando.

b) Uma cadeira escolar contrasta pegando fogo em meio às manifestações.



Fonte: CRIOLO – Boca de Lobo

A pauta dessa mesa “Coroné” manda anotar/ esse ano tem massacre pior que de Carajá/ Ponto 40 rasga aço de arrombar/ só não mata mais que a frieza do teu olhar. (CRIOLO, 2018)

Enquanto o material visual se desenvolve, Criolo insere nos versos a percepção sobre espaço travado pela luta reconhecida como o Massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em abril de 1996, no qual 19 sem-terra integrantes do MST foram mortos pela Polícia Militar do Estado do Pará. As relações de poder entre dominante e dominado remetem ao pensamento do espaço produzido. Criolo conclui o verso relacionando a morte sentimental com maior rigidez do que a morte física por uma arma, constituindo uma nova reflexão sobre a sensibilização e humanização nas relações, tal qual está projetada na Figura 3a, em que pessoas escolhem filmar ou tirar fotos, ao invés de prestar socorro a um homem caído envolto em uma poça de sangue.

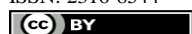
Chamas queimam uma carteira escolar na Figura 3b. Nesta cena, o sentido pode ser compreendido e refletido de variadas formas. A abordagem pode trazer o contexto histórico sobre as ocupações escolares e a mobilização estudantil no ano de 2016, com reivindicações de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

melhor infraestrutura e posicionamentos contrários às leis de congelamento de gastos na educação e reorganização escolar que precarizam o ensino.

**Figura 4:** a) A cidade iluminada e seus processos de urbanização.  
b) A cidade colapsa e sofre um apagão generalizado.



Fonte: CRIOLO – Boca de Lobo

Nesta percepção, há uma dualidade na imagem de uma cidade influenciada pela luz e, na projeção seguinte, perdida na escuridão, como apresentam as figuras 4 a e 4b. O debate a ser desenvolvido pelo educador em sala pode relacionar as constantes quedas de energia e apagões no Brasil que aconteceram recentemente, em janeiro de 2018, nas regiões Norte e Nordeste, abordando as relações entre eficiência energética e sustentabilidade, além da disponibilidade e distribuição de energia elétrica para a população.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 5:** a) Um paramédico é apresentado com um uniforme remetendo a PEC 55.

b) Menino ferido com uniforme da rede pública de ensino.



Fonte: CRIOLO – Boca de Lobo

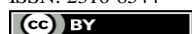
Na Figura 5a, o artista insere um debate político sobre os desdobramentos da PEC 55, uma Proposta de Emenda Constitucional que, na prática, limita por vinte anos, os investimentos em saúde e educação. Além desta relação, a figura 5b reproduz o compartilhamento viral ao redor do mundo da imagem de Omran Daqneesh, menino sírio ferido durante os bombardeios na cidade de Aleppo, contrastando com um menino brasileiro estudante da rede pública estadual, relacionado aqui com Marcos Vinícius, 14 anos, adolescente morto durante uma operação policial no Complexo de Favelas da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, possibilitando o debate sobre direito à cidade e condição espacial nas periferias.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 6:** a) Um enorme abutre pousa sobre uma unidade hospitalar pública enquanto pessoas aguardam atendimento em fila na parte externa.

b) Em meio ao caos na metrópole, a figura de uma mulher inabalável aparece.



Fonte: CRIOLO – Boca de Lobo

O ponto relacionado na Figura 6a expõe a relação da saúde pública na metrópole, disponível para a população que aparece em linha enquanto aguarda atendimento em uma unidade hospitalar. A figura de um abutre representa a espera da morte das pessoas que perecem na fila de atendimento, devido às precárias condições de infraestrutura e as relações muito reduzidas de oferta de assistência médica para as populações mais carentes.

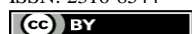
Na Figura 6b, é possível perceber a figura de uma mulher negra, em posição sólida e em estado de confrontação, enquanto outras pessoas correm em direção oposta em meio a todo o caos que envolve a cidade. A abstração, nessa cena, pode se referir à Marielle Franco, vereadora, socióloga, feminista e defensora dos direitos humanos, morta a tiros na Região Central do Rio de Janeiro, em março de 2018. A interpelação promovida entre educador e educando aqui é, mais uma vez, sobre o direito à cidade e a ideia de "cidade para quem?", confrontada à percepção da marginalização e estrutura periférica dentro da metrópole. A discussão deve, ainda, incluir as relações históricas entre passado e futuro, acerca das lutas nos centros urbanos, trazendo consigo a luta de Marielle, que se faz presente.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 7:** a) Uma cratera está aberta ao lado de uma estação do Metrô.

b) Um morcego sobrevoa o Palácio do Congresso Nacional.



Fonte: CRIOLO – Boca de Lobo

Antes da conclusão do vídeo, a imagem de ratos saindo sob uma cratera ao lado do metrô, na Figura 7a, refere-se ao episódio da maior tragédia em uma obra do metrô no país, durante a construção da estação Pinheiros da Linha 4-Amarela do Metrô, na Zona Oeste de São Paulo. A metrópole aqui é vista a partir da lógica da constituição dos fluxos de pessoas, de capital ou ainda de informações. O artista simboliza na Figura 7b a política nacional orquestrada por um morcego, atribuindo esta figura, ao então presidente Michel Temer, retratado recentemente como vampiro em desfile de escola de samba do Rio de Janeiro. A proposta do diálogo, nesta etapa, envolve o debate sobre a política nacional e seus rumos, promovendo a crítica e a reflexão sobre as políticas públicas e seus impactos diretos nas cidades.

Todos os elementos apresentados contribuem para trabalhar as diferentes ações desenvolvidas em determinadas paisagens e territórios de diferentes metrópoles como compreender os problemas sociais enraizados em nossa sociedade e que estão espacializados nas periferias. Ensinar a Geografia e a Metrópole, segundo Cavalcanti (2014), permite entendê-la como um lugar complexo de produção social, que exige cada vez mais uma crítica de nosso lugar e papel no mundo, com referência os espaços urbanos em que vivemos. Dessa forma, a ciência geográfica, facilita a leitura do mundo, a partir de representações e percepções cotidianas, que ajudam os alunos a identificarem suas práticas no espaço social. Nesse sentido,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

Essays of Geography | POSGEO-UFF

o estudo da metrópole é um elemento de extrema importância para reflexão dos estudantes para uma leitura crítica do espaço geográfico.

### **Considerações finais**

É possível analisar o cotidiano através do campo lírico, favorecendo o ensino e oferecendo um instrumento a mais no auxílio ao professor durante o processo pedagógico, além de interligar o hábito dos alunos que escutam diariamente as músicas, estabelecendo um elo de comunicação entre educador e educando, já que o *rap* se relaciona à realidade do aluno. A esse respeito, os professores podem se valer das letras e dos videoclipes desse gênero musical para abordarem os conteúdos de geografia em sala de aula, proporcionando, dessa forma, uma visão crítica da existência e do espaço geográfico.

A educação, apesar de conservar práticas pedagógicas tradicionais, deve acompanhar o processo evolutivo das relações que modificam o espaço com o suporte da tecnologia, oferecendo, assim, novas formas de pensar e produzir o ensino. A música oferece diferentes maneiras de ser pesquisada no âmbito do ensino de Geografia, e deve articular os saberes da escola com o saber que vem de fora dela, humanizando assim o processo de ensino.

Esses dois saberes devem se complementar, de modo que um não se sobreponha ao outro, mas que estabeleçam valores parelhos e sem detrimento das experimentações, peculiares e singulares de cada indivíduo. A oralidade adotada pelo *rap* favorece o esclarecimento e domínio da língua, revelando em forma de denúncia as injustiças que percorrem a metrópole, promovendo, assim, o desenvolvimento de uma consciência crítica de modo a contestar tais acontecimentos sob uma perspectiva geográfica.

### **Referências**

CAMPOS, R. R. M., CARVALHO. E. R. O rap como uma possibilidade para o ensino de geografia. **Geografia**, Rio Claro, v. 33, n. 2, pp. 235-252, 2008. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/3043>>. Acesso em: dez. 2020.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Ensaio de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

CAVALCANTI, L. S. ARAUJO, M. V. P. Segregação Socioespacial no ensino de Geografia: um conceito em foco. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 140-159, 2017. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4775>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CAVALCANTI, L. S. A. **A geografia escolar e a cidade**: Ensaio sobre o Ensino de Geografia para a vida cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L. S. A. metrópole em foco no ensino de Geografia: O que/ para que/para quem ensinar? In: PAULA, F. M. A.; CAVALCANTI, L. S. & SOUZA, V. C. **Ensino de Geografia e Metrópole**. 1ª ed. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014, pp. 27 – 41.

CHAUÍ, M. Cultura política e política cultural. **Estud. Av São Paulo**, vol. 9, n. 23, 1995.

CRIOLO. **Boca de Lobo**. Oloko Records (2018). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jgekT-PEb6c>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

DOMENICH, M.; CASSEANO, P.; ROCHA, J. **Hip hop – A periferia grita**. São Paulo: Editora Funda o Perseu Abramo, 2001.

FRESCA, T. M. Uma discussão sobre o conceito de metrópole. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 08, pp. 31-52, 2011. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6526>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M. E. A. Rap: Transpondo as barreiras da periferia. In: ANDRADE, E. N. **Rap e educa o, rap   educa o**. São Paulo: Selo Negro Edi es, 2000, pp. 41-50.

LENCIONI, S. A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomera es difusas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 120, pp. 133-148, 2001.

LOUREIRO, B. R. de C. Arte, cultura e política na história do rap nacional. **Rev. Inst. Estud. Bras.**, n. 63, jan.-abr., 2016.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rieb/a/ZxHFxGCqKX4ZZM9rrBqzGhF/?lang=pt>>  
Acesso em: 20.04.2022.

MAGRO, V. M. M. Adolescentes como autores de si mesmos: cotidiano, educa o e o Hip Hop. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 22, n. 57, pp. 63-75, 2002.

MCKINNEY, J. **The history of Kendrick Lamar’s “Alright” as a protest song**. COMPLEX. 2020. Disponível em: <<https://www.complex.com/music/2020/06/kendrick-lamar-alright-protest-song>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodre da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, n  18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Ensaios de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

OLIVEIRA, D. A. Juventude e territorialidades urbanas: uma análise do hip hop no Rio de Janeiro. **Revista de Geografia-PPGEO-UFJF**, v. 2, n. 1, pp.1-8. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/17905>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SILVA, R. S. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia.** 2015. 45 f. TCC (Graduação) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2015.

TEIXEIRA, A. N. **O RAP na Geografia: possibilidades de mediação do conhecimento e ensino de Geografia a partir da periferia.** 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2007.

THIESEN, J. S. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagens no ensino. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.1, jan.-abr., pp. 85-95, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7379/4418>. Acesso em: 23 abr. 2022.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

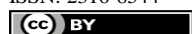
ZANATTA, B. A. As Referências Teóricas da Geografia Escolar e sua Presença na Investigação Sobre as Práticas de Ensino. **Revista Educativa.** Goiânia, v. 13, n. 2, julho, pp. 285-305, 2010. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1419>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Victor Hugo Sodré da.; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A metrópole sob enfoque da voz periférica: o rap no ensino de Geografia. **Ensaios de Geografia.** Niterói, vol. 9, n° 18, pp. 127-148, maio-agosto de 2022.

Submissão em: 17/11/2021. Aceito em: 28/06/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons